

PERFIL DOS PARTICIPANTES DO CIRCUITO DE CORRIDA DE RUA EM CORUMBÁ-MS, NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

Profile of Street Circuit Runners in Corumbá-MS, on the Brazil-Bolivia border

Perfil de los Participantes en el Circuito de Corrida Callejera en Corumbá-MS, en la frontera Brasil-Bolivia

DOI 10.55028/geop.v18i35

Gustavo Oliveira de Souza*
Carlo Henrique Golin**
Silvia Beatriz Serra Baruki***

Resumo: O objetivo foi verificar o perfil dos participantes do Circuito de Corrida de Rua, em Corumbá-MS, nos aspectos socioeconômicos e demográficos, de saúde, motivação e treinamento. Avaliaram-se 85 participantes, na maioria adultos, casados, renda familiar classe C, escolaridade de nível superior, professores e/ou servidores públicos, com excesso de peso corporal, moderado consumo de álcool e poucas doenças/lesões. Treinam em grupos de corrida, em média, 19 km/126 minutos/semana. Ressalta-se a presença de bolivianos no estudo, sugerindo potencial da fronteira Brasil-Bolívia na integração/interação esportiva com população vizinha. Resultados indicaram a corrida de rua como motivação para qualidade de vida, saúde e socialização.

Palavras-chave: Esporte, Motivação, Estado nutricional, Saúde, Qualidade de vida.

Abstract: The objective was to assess the profile of Street Running Circuit participants in Corumbá-

Introdução

A corrida de rua é uma prova de atletismo que vem se popularizando no mundo todo, fato que pode ser justificado por diversos aspectos. Entre eles, podemos destacar os movimentos básicos e naturais do ser humano característicos desse esporte, bem como uma menor demanda de investimento financeiro para a sua prática (De Freitas; Sedorko, 2021). Seu desenvolvimento teve início gradual na Grã-Bretanha e firmou-se no século XVII com a separação de atletas amadores e profissionais, sendo que os primeiros vinham de classes trabalhadoras; e por volta

* Licenciatura em Educação Física - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Câmpus do Pantanal. E-mail: gutoarautos123@hotmail.com.

** Doutor em Educação Física. Docente do Curso de Educação Física – Licenciatura - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Câmpus do Pantanal. E-mail: carlo.golin@ufms.br.

*** Doutora em Ciências do Movimento Humano. Docente do Curso de Educação Física – Licenciatura - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Câmpus do Pantanal. E-mail: silvia.baruki@ufms.br.

MS, in terms of socioeconomics, demographics, nutritional status, health, motivation, and training. A total of 85 participants were evaluated. They are mostly adults, married, with family income class C, have higher education, are teachers and public servants, have excessive body weight, moderate alcohol consumption and few diseases/injuries. They train in groups, and run, on average, 19 km/126 minutes/week. The study identified Bolivian runners, which suggests the potential sports integration/interaction between border countries. The results indicated street running as a motivation for quality of life, health, and socialization.

Keywords: Sport, Motivation, Nutritional status, Health, Quality of life.

Resumen: El objetivo fue verificar el perfil de participantes del Circuito de Corrida Callejera, en Corumbá-MS, en aspectos socioeconómicos y demográficos, salud, motivación y entrenamiento. Evaluándose 85 participantes, la mayoría adultos, casados, con ingresos tipo C, graduación a nivel universitario, profesores y/o funcionarios públicos, con sobrepeso, uso moderado de alcohol y pocas enfermedades. Entrenan grupos de corrida de 19 km/126 minutos/semana aproximadamente. Destacamos la presencia de bolivianos, sugiriendo potencial de frontera Brasil-Bolivia en la integración deportiva con los vecinos fronterizos. Resultados indicaron la Corrida Callejera una motivación para la calidad de vida, salud y socialización.

Palabras clave: Deporte, Motivación, Situación de nutrición, Salud, Calidad de vida.

do século XVIII, a corrida começou a crescer bastante. Entretanto, desenvolveu-se significativamente no século XX, no mundo todo, em número de participantes e de eventos, a partir da metade da década de 1970 (Dallari, 2009). Nesse período, a popularização aumentou baseada na teoria do médico americano Kenneth Cooper, criador do “Teste de Cooper”, o que possibilitou a inclusão de participantes amadores nas provas, juntamente com os atletas de elite, divididos em pelotões, contribuindo para o aumento dos corredores amadores e também para motivação e divertimento associado à prática da atividade física e à socialização (Salgado; Chacon-Mikahil, 2006).

No Brasil, embora existissem algumas provas de corrida de rua no início do século XX, em 1925 evidenciou-se um momento histórico para o atletismo com a realização, na cidade de São Paulo, da primeira edição da Corrida de São Silvestre, fundada por Casper Líbero, jornalista de A Gazeta (Dallari, 2009). Atualmente, ainda é um dos maiores eventos do mundo, com participação de corredores de alto rendimento, bem como corredores amadores e corredores com roupas temáticas, o que traz dinamismo e brilho ao evento para o mundo todo. Diante disso, os eventos de corrida começaram a ter mais flexibilidade nos percursos: 5km, 10km, 15km, 21km, 42km e 100km (World Athletics, 2022), promovendo participação de corredores amadores e experientes. No ano de 2022, a Confederação Brasileira de Atle-

tismo (CBAT) contabilizou 502 percursos oficiais de corrida de rua, em diferentes cidades e estados. A cada ano, mais provas são oficializadas pela CBAT (CBAT, 2022).

Segundo Dallari (2009), a corrida de rua é um fenômeno sociocultural contemporâneo que pode ser caracterizado por um estilo de vida agregado a diversos motivos e aspectos da sociedade atual, que contribuem para o desenvolvimento dessa prática esportiva. Estudo recente realizado por De Freitas e Sedorko (2021) avaliou os fatores motivacionais para a iniciação da corrida de rua em praticantes amadores. Os resultados mostraram que 55% iniciaram a corrida por problemas de saúde, 50% pela melhora da qualidade de vida, 30% pelas amizades e 10% pelo trabalho, dados que refletem na procura dessa prática contemporânea. Além desses fatores, ressalta-se a importância, no contexto da promoção da saúde, da prática desportiva e, essencialmente, pela associação da atividade física na diminuição das taxas de morbimortalidade (Lee *et al.*, 2014; Pedisic *et al.*, 2020).

Por isso, a corrida de rua, como uma possível prática de atividade física, pode ajudar a reduzir os sintomas de depressão, ansiedade, melhora a concentração, a aprendizagem e o bem-estar geral (Camargo; Añes, 2020), bem como ajuda no controle da pressão arterial elevada (Barroso *et al.*, 2021). Inclusive, pode trazer também benefícios ao sistema cardiovascular e osteomioarticular, melhorando a aptidão física e a saúde do praticante (Garber *et al.*, 2011), promovendo adaptações positivas na cognição, autoestima, qualidade do sono, no sistema imunológico e no controle de fatores de risco como aterosclerose (Rowe; Safdar; Arany, 2014).

O sedentarismo e/ou a falta de atividade física é fator de risco para as doenças crônicas, entre elas as doenças cardiovasculares, uma das principais causas de mortalidade no mundo todo (WHO, 2023a). Tais doenças podem ser evitadas com a adoção de hábitos saudáveis, entre eles, a atividade física regular (WHO, 2023b) – como a corrida de rua. Assim, essas intervenções sociais que envolvam as comunidades e os profissionais da área de saúde são relevantes para conscientizar a população da importância do exercício físico para a promoção da saúde e para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

No Brasil, entre 2004 e 2015, o número de provas de corrida de rua realizadas nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro tiveram um aumento de 93,1%. Esse crescimento em números de provas e participantes também inclui as cidades interiores do Brasil (Thuany *et al.*, 2021). Além do número crescente de competições, destaca-se sua diversidade: eventos de diversos formatos e distâncias, competitivos, participativos, beneficentes e/ou para fins de comunicação/promocionais, com apoio governamental e patrocínio das emissoras (Salgado *et al.*, 2016).

No estado de Mato Grosso do Sul (MS), as provas de corrida são normatizadas pela Federação Atletismo do Mato Grosso do Sul (FAMS), que orienta e promove o esporte no Estado (FAMS, 2022). Em Corumbá-MS, a promoção de corrida de rua pode ser uma ação positiva para a população local e região, com a realização do Circuito de Corrida de Rua – Corumbá, evento organizado pela Fundação de Esporte de Corumbá (FUNEC). Suas edições vêm reunindo participantes de diversas regiões, nas modalidades: caminhada, corrida de 3km, 5km e 10km. Ressalta-se que, o território da referida cidade fica no extremo Oeste brasileiro, região que faz fronteira expressiva com a Bolívia, em especial com as cidades de Puerto Quijarro e Puerto Suarez. Nessa localidade fronteiriça (Brasil-Bolívia), é muito comum o fluxo de pessoas oriundas de diferentes culturas e de muitos turistas (nacionais e internacionais), devido à sua biodiversidade (Pantanal) e à história local (Costa, 2012; Golin, 2017).

Além desses aspectos, o Circuito de Corrida de Rua - Corumbá amplia a possibilidade de compor as atividades de lazer da comunidade local (nacional) e, de certa forma, da comunidade internacional, devido à proximidade com a Bolívia, fato que é verificado em outras regiões de fronteira do Brasil. Por exemplo, na região da Tríplice Fronteira (Brasil - Argentina – Paraguai) existem eventos desportivos já consagrados como práticas corporais transnacionais: a “Corrida dos garçons”, na qual os paraguaios foram campeões; e a “Meia Maratona Internacional de Três Fronteiras”, atraindo a população de diferentes nacionalidades, bem como a competitividade entre os seus participantes (Loro, 2017). Especificamente, a Meia Maratona Internacional das Três Fronteiras é uma prova de corrida de rua, realizada no mês de outubro, com percurso de 21km, passando pelos três países, nas cidades Ciudad del Este (Paraguai), Puerto Iguazu (Argentina) e Foz do Iguaçu (Brasil), permitindo ao atleta vislumbrar as paisagens da região turística de fronteira, nas modalidades individual ou revezamento de duplas. Na 5ª edição, em 2022, o evento contou com a participação de 550 corredores de várias cidades do Brasil e dos países vizinhos (Diário do Turismo, 2023). Algo que acontece também na região de Corumbá-MS, seja nos grandes eventos esportivos (Pantanal Extremo) ou no próprio evento em estudo (Circuito de Corrida de Rua).

Nesse contexto, evidencia-se o potencial da região fronteiriça Brasil-Bolívia na realização de eventos esportivos que, além dos fatores associados à promoção de saúde, movimentação da economia local, podem também ser instrumentos relevantes no processo de interação e integração com a população vizinha, os bolivianos, e até numa viabilidade de percurso diferenciado envolvendo os dois países limítrofes, como citado anteriormente.

Em termos históricos, a Prefeitura Municipal de Corumbá, em diferentes gestões, por meio da FUNEC, desenvolve o Circuito de Corrida de Rua desde 2007, ação que acaba estabelecendo certa tradição na cidade, como promotora de corridas de rua que compreende uma das suas funções. A FUNEC, instituída pela Lei Municipal 1.097/90 e alterada pela Lei Municipal 1.528/97, regida pelo estatuto estabelecido no Decreto nº 1.128, de 6 de fevereiro de 2013, e vinculada à Secretaria Municipal de Governo, tem por finalidade planejar, coordenar e executar a política municipal voltada ao desenvolvimento do esporte e do lazer do Município, consoante com a legislação e às normas gerais do desporto (PMC, 2023).

Normalmente, o referido evento acontece entre os meses de maio a novembro e tem como finalidade o fomento à prática de exercícios físicos que é um recurso importante para a prevenção das doenças crônicas e promoção da saúde. Por isso é relevante conhecer o perfil dos participantes da região que frequentam o Circuito de Corrida de Rua de Corumbá-MS, sobretudo a fim de proporcionar dados e conhecimento científico para a promoção de intervenções para a população. Sendo assim, o objetivo do estudo foi avaliar o perfil dos corredores do Circuito de Corrida de Rua promovido pela FUNEC nos seguintes aspectos: socioeconômico e demográfico; estado nutricional; presença de doença e cuidados com a saúde; motivação, orientação e características do treinamento físico dos participantes do Circuito de Corrida de Rua – FUNEC; e discutir o papel desse evento desportivo na promoção de saúde da população.

Materiais e métodos

Foi desenvolvida uma pesquisa do tipo transversal com abordagem qualitativa. A amostra foi composta por corredores de rua que participaram da 2ª etapa do Circuito de Corrida de Rua realizada pela FUNEC, no ano de 2022. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ter idade maior ou igual a 18 anos, responder e concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e participação somente na modalidade de corrida. Para este processo de composição da amostra utilizou-se a planilha disponibilizada pela FUNEC com os dados e informações dos inscritos no evento, totalizando 428. A seguir, foi realizada uma filtragem dessa planilha, conforme os critérios de inclusão. Além disso, foram revisados todos os e-mails e desconsiderados os que estavam duplicados na planilha. Portanto, a amostra inicial totalizou 366 pessoas dentro dos critérios adotados, sendo que a amostra final foi de 85 participantes que retornaram o questionário.

O procedimento para a coleta de dados foi realizado por meio de questionário online (*Google Forms*) nomeado como “PESQUISA SOBRE O PERFIL DE

CORREDORES DE RUA – CIRCUITO FUNEC – CORUMBÁ” elaborado pelos pesquisadores, baseado e adaptado em questionários aplicados para pesquisas similares (Balbinotti, 2015; IBGE, 2009; Lima; Do Amaral Durigan, 2018; Nogueira *et al.*, 2022; Thuany, 2020; FGV, 2018). O presente instrumento de avaliação foi composto em duas partes: a primeira parte apresentou o TCLE; a segunda parte correspondeu ao questionário com 39 perguntas abordando os seguintes itens: aspectos demográficos e socioeconômicos, segundo classificação do IBGE (2009); medidas antropométricas de massa corporal (kg) e estatura (metros) para determinar o Índice de Massa Corporal (IMC) e o estado nutricional, classificado em eutrofia, sobrepeso e obesidade (ABESO, 2016); características do treinamento físico (frequência, volume, alimentação, aquecimento, alongamento, período de treino); pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), segundo classificação de Barroso *et al.* (2021); além de perguntas sobre o estilo de vida e o que a corrida de rua significa para os participantes.

O questionário foi enviado por e-mail com data da 1º remessa de respostas até o dia 10/08/2022. Como poderíamos obter mais respostas, foi prorrogada a data limite de respostas para até o dia 29/08/2022. Após o retorno do questionário com as respostas, iniciou-se a fase de análise dos resultados. Os dados obtidos no estudo foram tabulados em planilhas de Excel e submetidos a análises de estatística descritiva para determinar os valores de média, desvio padrão e distribuição por frequências absoluta e relativa.

Resultados

Da amostra final (85 participantes), ao avaliar a idade, a média foi igual a $37,44 \pm 9,24$ anos, sendo 48,2% (41) homens e 51,8% (44) mulheres. Em relação à profissão, a maioria dos participantes são professores, 13,95% (12), servidores públicos, 5,81% (5) e os demais em diferentes profissões, como: militar, engenheiro, médico, publicitário, turismólogo e outras.

Em relação ao perfil socioeconômico e demográfico observou-se maior participação das mulheres em comparação aos homens, no evento. A maioria dos participantes tem escolaridade de nível superior com ou sem especialização e pertencem à classe econômica C. Nos quesitos estado civil e declaração de raça/cor, há um maior número de pessoas casadas e solteiras, brancas e pardas (Tabela 1).

Tabela 1 - Características demográficas e socioeconômicas dos participantes, valores em Frequência Absoluta (n), Frequência Relativa (%), Média (M) e Desvio Padrão (DP)

Variável	n/%	M ± DP
Idade (anos)	----	37,44 ± 9,24
Estado civil		
Solteiro	31/36,5	
Casado	51/60	
Viúvo	0/0	
Não especificar	3/3,5	
Escolaridade		
Ensino fundamental I	0/0	
Ensino fundamental II	0/0	
Ensino médio	17/20	
Ensino superior	23/27,1	
Especialização	42/49,4	
Não estudou	2/2,4	
Não sei	1/1,2	
Autodeclaração de raça/cor		
Branca	35/41,2	
Preta	8/9,4	
Amarela	2/2,4	
Parda	39/45,9	
Indígena	0/0	
Sem declaração	1/1,2	
Classe Econômica		
Classe A (11.262,00 ou mais)	16/18,8	
Classe B (8.641,00 a 11.261,00)	12/14,1	
Classe C (2.005,00 a 8.460,00)	45/52,9	
Classe D (R\$1.255,00 a R\$ 2.004,00)	6/7,1	
Classe E (R\$0,00 a R\$ 1.254,00)	6/7,1	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto à naturalidade, a maioria (61,2% - 52) dos participantes assinalaram que são da cidade de Corumbá-MS e 38,8% (33) de outras localidades, expressando uma grande diversidade de regiões identificadas. Inclusive, com a participação de atletas oriundos de outro país (Bolívia).

Em relação ao estado nutricional, à presença de doenças e aos hábitos de vida, os resultados são apresentados na Tabela 2. Verificou-se média de IMC igual a 25,89 kg/m² e 56,47% com excesso de peso corporal; 74,1% são normotensos; 92,9% dos participantes não possuem nenhuma doença; e 35,3% já tiveram alguma lesão

causada pela corrida. Observou-se elevado consumo de bebidas alcoólicas (58,8%) entre os participantes e apenas 5,59% têm o hábito de fumar.

Tabela 2 - Resultados de medidas antropométricas, presença de doença e hábitos de vida dos participantes, valores em Frequência Absoluta (n), Frequência Relativa (%), Média (M) e Desvio Padrão (DP)

Variável	n/%	M ± DP
Medidas antropométricas		
Estatura (m)		1,70 ± 0,08
Massa corporal (kg)		75,17 ± 14,18
Índice de massa corporal (IMC) (kg/m ²)		25,89 ± 3,88
Estado Nutricional		
Eutrofia	37/43,53	
Sobrepeso	36/42,36	
Obesidade	12/14,11	
Presença de doenças		
Asma	1/1,2	
Câncer	1/1,2	
Diabetes	0/0	
Doenças cardíacas	0/0	
Doença vascular cerebral	0/0	
Doença pulmonar obstrutiva	0/0	
Hipertensão arterial	2/2,4	
Obesidade	4/4,7	
Não possui nenhuma doença	79/92,9	
Você já teve alguma lesão devido a corrida?		
Sim	30/35,3	
Não	55/64,7	
Estilo de vida		
Você tem o hábito de aferir a pressão arterial?		
Sim	39/45,9	
Não	46/54,1	
Qual a média da pressão arterial?		
<120/80	40/74,1	
120 a 129/80 a 84	10/18,5	
130 a 139/85 a 89	4/7,4	
140 a 159/90 a 99	0/0	
160 a 179/100 a 109	0/0	
>180 por > 110	0/0	
Consumo de bebida alcoólica		
Sim	50/58,8	
Não	35/41,2	
Consumo de tabaco		
Sim	5/5,9	
Não	80/94,1	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto às características do treinamento, além da prática da corrida, os participantes intercalam suas atividades físicas com outras modalidades: musculação, ciclismo, treinamento funcional, lutas, esportes coletivos e individuais. Treinam em média, três a quatro vezes por semana, completando 19 km e 126 minutos por semana, com predominância no período noturno. A maior motivação para a corrida foi a busca pela melhora da qualidade de vida; e a maioria não procura orientação médica para iniciar a corrida (Tabela 3).

Tabela 3 - Resultados de motivação, orientação e características de treino dos participantes, valores em Frequência Absoluta (n), Frequência Relativa (%), Média (M) e Desvio Padrão (DP)

Variável	n/%	M ± DP
Quantas vezes você corre por semana?		
1 – 2 vezes	28/32,9	
3 – 4 vezes	45/52,9	
5 – 6 vezes	12/14,1	
Todos os dias	0/0	
Quanto tempo de corrida por semana? (min)		126,58 ± 89,86
Quantos quilômetros de corrida por semana? (km)		19,02 ± 18,75
Tempo de prática da corrida		
Menos de 1 ano	12/14,1	
1 – 2 anos	17/20	
3 – 4 anos	21/24,7	
5 – 6 anos	19/22,4	
7 – 9 anos	5/5,9	
Maior ou igual a 10 anos	11/12,9	
Você faz alongamento?		
Antes da corrida	26/36,4	
Depois da corrida	18/21,2	
Antes e depois da corrida	33/38,8	
Não faço alongamento	8/9,4	
Você faz aquecimento?		
Sempre	37/43,5	
Às vezes	43/50,6	
Nunca	5/5,9	
Você se hidrata antes ou durante a corrida?		
Sim	76/89,4	
Não	9/10,6	
Qual o período de treinamento da corrida?		
Manhã	34/40	
Tarde	3/15,3	
Noite	57/67,1	

continua >

> continuação

Variável	n/%	M ± DP
Orientação médica para iniciar a corrida		
Sim	29/34,1	
Não	56/65,9	
Orientação de profissional de Educação Física		
Sim	39/45,9	
Não	46/54,1	
Motivação para iniciar a prática da corrida		
Problemas de saúde	9/10,6	
Melhorar a qualidade de vida	60/70,6	
Competitividade	12/14,1	
Socialização	14/16,5	
Controle do estresse	25/29,4	
Estética	17/20	
Prazer	42/49,4	
Outros	12/14,1	
Participações em provas em Corumbá-MS		
1-2 vezes	18/21,2	
3-5 vezes	17/20	
6-8 vezes	8/9,4	
9-12 vezes	8/9,4	
Maior 12 vezes	34/40	
Participa de grupo de corrida?		
Sim	46/54,1	
Não	39/45,9	
Uso de suplementos alimentares		
Sim	28/32,9	
Não	57/67,1	
Hábito de se alimentar antes do treino		
Sim	47/55,3	
Não	38/44,7	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao final do questionário, foi feita uma pergunta aberta sobre a importância da corrida de rua para os participantes, a saber: “Cite três palavras que expressam o que a corrida de rua representa para você?” A palavra “saúde” expressou maior destaque entre eles, com 43 citações, seguida de “prazer”, com 22; “bem estar” com 13; “superação” com 11; “satisfação” com 10; “liberdade” com oito; “qualidade de vida” com sete; e “estética” e “felicidade” com seis citações.

Discussão

No perfil socioeconômico e demográfico, constatou-se uma pequena diferença entre os sexos, sendo que a participação das mulheres (51,8%) foi superior. Dados que concordam, com estudos recentes sobre essa prevalência do público feminino

em corridas. Segundo Dallari (2009) a participação de mulheres é um fenômeno contemporâneo. Dados da Federação Paulista de Atletismo (FPA, 2022) apontam um aumento de 24% no público masculino e um grande aumento de 117% no público feminino, entre os anos de 2010 a 2019, na região de São Paulo. Esta proporção expressa um equilíbrio, quanto ao sexo, que tinha como predominância o público masculino (Rojo; Rocha, 2018) e que pode ser explicada, talvez, pelo público feminino ter mais interesse nos benefícios que a corrida proporciona à saúde e à qualidade de vida, e outros fatores como a estética (Thuany *et al.*, 2021).

Os participantes possuem média de idade igual a 37 anos, 60% têm cônjuge, escolaridade de nível superior (27,1%) e especialização (49,4%) e renda padrão na Classe C (52,4%). Estudos semelhantes relatam que a média de idade é de 38 anos, 44% com ensino superior, 63,1% são casados (De Oliveira *et al.*, 2020) e têm rendimento familiar de mais de R\$ 5.000,00 (55,7%) (Da Silva Batista; De Albuquerque; Barros Filho, 2021), o que os enquadra na classe C. Essa correlação pode sugerir uma maior procura da população adulta e casada para esses eventos, que exigem custo financeiro, e podem ser informações relevantes e atrativas, aos organizadores, no contexto da sua viabilidade econômica e comercial. A economia movimentada nas corridas se tornou um setor de mercado esportista, e as corridas podem ser comercializadas como um produto para os seus participantes (Rojo *et al.*, 2017).

Em relação à naturalidade, houve grande porcentagem de participantes da cidade na qual foi realizado o evento (Corumbá-MS). Entretanto, não tivemos informações quanto a sua moradia, o que foi uma limitação do estudo. Os dados não expressam se eles moram na cidade ou se vieram apenas para o evento, podendo ser um dado a ser pesquisado em trabalhos futuros. Por outro lado, observou-se a existência, mesmo que somente quanto à naturalidade, de grande diversidade regional, o que totalizou 25 cidades brasileiras, divididas em nove estados, Distrito Federal e, ainda, a presença de bolivianos da cidade de Santa Cruz de La Sierra. Essa participação internacional pode ser compreendida pela localização da cidade do evento, sobretudo quando considerado o fluxo local de migrantes devido à fronteira Brasil-Bolívia. Segundo Golin (2017), existe uma importante interação na região, sendo uma “porta” de entrada e saída migratória, o que pode justificar também a participação desses competidores internacionais nas provas em Corumbá-MS (Brasil).

Portanto, ao considerar o aspecto da saída, no sentido do migrante esportivo, é importante ressaltar a participação de brasileiros em eventos desportivos realizados na cidade de Santa Cruz de La Sierra (Bolívia). Entre eles, o Campeonato Sul-Americano de Meia Maratona, realizado em julho de 2023, no qual o brasileiro Johnatas de Oliveira Cruz foi campeão na categoria masculina; e na feminina o

Brasil conquistou o 5º lugar com a atleta Valdilene dos Santos Silva (Surtoolímpico, 2023). E a Maratona de Santa Cruz de La Sierra 2023 (6ª edição), evento desportivo nacional, certificado pela Federação Internacional de Atletismo (IAAF), nas modalidades 42km, 21km, 10km e 5km. Esse evento vem oportunizando uma grande participação de pessoas, sobretudo devido à diversidade das provas propostas, geralmente reunindo mais de cinco mil participantes (Maratón de Santa Cruz de La Sierra, 2023). Diante disso, destacamos que é relativamente normal as pessoas se deslocarem para participarem de eventos esportivos (nacional e internacional), por isso acabam treinando por vários meses para correr as provas (Dallari, 2009).

No estado nutricional, identificou-se 43,53% da população com eutrofia, 42,36% com sobrepeso e 14,11% com obesidade, sendo 56,47% com excesso de peso corporal. Esses dados são semelhantes ao estudo de Ferreira, Bento e Silva (2015), em relação à maior prevalência de corredores eutróficos (76,8%), 19,45% com sobrepeso e 6,9% com obesidade. Ressalta-se, no presente estudo, elevada frequência de corredores com excesso de peso corporal (sobrepeso e obesidade - 56,47%). Entretanto, os dados podem estar relacionados ao estilo de vida, como alimentação inadequada ou à prática de exercícios físicos, além da corrida, entre eles os exercícios físicos para hipertrofia muscular que podem elevar a massa corporal. O IMC, apesar de ser um bom indicador antropométrico, tem limitações na avaliação de gordura corporal, pois ele não distingue massa de gordura e massa magra, superestimando o IMC em pessoas musculosas (ABESO, 2016), o que pode justificar o valor observado entre os participantes desse evento de corrida. Destaca-se o baixo predomínio de corredores com obesidade, sugerindo, talvez, uma relação com a prática da corrida, que é uma atividade física que pode favorecer um grande dispêndio de energia, o que contribui para a perda de massa corporal.

Com relação à pressão arterial, 54,1% dos participantes não têm o hábito de aferir a pressão arterial, mas 74,1% responderam ter pressão arterial menor que 120/80, considerado normotenso. Esse resultado pode estar vinculado aos benefícios da atividade física, essencialmente aeróbia, que contribui para a melhora e/ou controle da pressão arterial elevada (Barroso *et al.*, 2020); e pode reduzir significativamente a pressão arterial com o aumento moderado na atividade física (Monteiro; Sobral Filho, 2004). Acrescenta-se a esses resultados que 92,9% não possuem nenhuma doença ou problemas de saúde. Talvez os benefícios da corrida contribuam para a normalização da pressão arterial e para a diminuição de doenças, que pode estar relacionada com a baixa procura de orientação e/ou consulta médica.

Sobre as ações preventivas, percebe-se que os participantes não procuraram orientação médica (65,9%) e um profissional de Educação Física (54,1%) para a

prescrição dos treinos. Souza, Moreira e Campos (2015) relatam a importância de uma orientação correta para a prescrição e realização das atividades, respeitando os limites e condições físicas de cada indivíduo. Essa baixa procura pode ter relação com a escolaridade, ou possuem algum conhecimento sobre os tipos de treinos. Entretanto, apesar da baixa procura pelo profissional de Educação Física, observou-se moderada prevalência de lesões pertinentes à corrida (35,3%), que pode estar relacionada às características de treinamento: alongamento antes e depois do treino (38,8%), fazer aquecimento antes (50%) e/ou exercícios de fortalecimento. Dados similares ao estudo de Lima e Do Amaral Durigan (2018) em que os participantes relataram fazer alongamento (62%) e aquecimento (60%) antes do treino, e não apresentaram lesões.

No treinamento físico, 52,9% treinam de três a quatro vezes por semana, durante 126 minutos e 19 km de distância semanais, o que corresponde a uma média de 4,75 km e de 31,5 a 42 minutos diários. Estudo recente mostra frequência semanal, em média, três dias por semana, e tempo de atividade em torno de 57 minutos diários (Da Silva Batista; De Albuquerque; Barros Filho, 2021) e de 15 a 30 km semanais (Lima; Do Amaral Durigan, 2018). Os dados do presente estudo expressam uma população ativa, pois atendem às recomendações de atividade física semanais: 150 minutos de atividades moderadas ou 75 minutos atividades vigorosas, contribuindo para a promoção de saúde nessa amostra. Recomenda-se que todos os adultos devem praticar atividade física regular, pelo menos 150 a 300 minutos de atividade física aeróbia de moderada intensidade; ou pelo menos 75 a 150 minutos de atividade física aeróbia de vigorosa intensidade; ou uma combinação entre essas duas atividades físicas, ao longo da semana, para obtenção de benefícios à saúde (Camargo; Añes, 2020). Isso também indica, de certa forma, como um evento pode influenciar nos hábitos de vida dos participantes, algo que antecede qualquer evento, e favorecer menor incidência de sedentarismo.

Outro estudo realizado com 55.137 adultos praticantes de corrida de rua evidenciou que 30% a 45% dos corredores casuais ganharam uma expectativa de vida de três anos comparada ao grupo de não corredores. E, mesmo com uma frequência baixa de treino, menor que 51 minutos semanais, verificou-se redução no risco de mortalidade em comparação com o grupo de não corredores. Nos praticantes mais persistentes na frequência, volume e intensidade de treino, os benefícios foram mais significativos com menor risco de mortalidade (Lee *et al.*, 2014). Estes dados, sobretudo quanto ao volume de treinamento e expectativa de vida, são compatíveis com os resultados observados no trabalho realizado com a amostra do Circuito de Corrida de Rua – FUNEC. Nesse contexto, destaca-se a relação da corrida com a promoção da saúde e qualidade de vida.

Quanto à motivação para iniciar a corrida o presente estudo identificou: melhora na qualidade de vida (60%), controle de estresse (25%) e prazer (20%), resultados diferentes dos encontrados por Da Silva Batista, De Albuquerque e Barros Filho (2021) na avaliação da motivação nos itens: divertimento, aparência, social e satisfação com a vida. Batista *et al.* (2022) evidenciaram emagrecimento como um dos principais fatores para iniciar a corrida. Assim, podemos constatar que existem diversos fatores que colaboram para a iniciação da corrida; e ressaltar a participação em grupos de corrida que têm um papel fundamental no quesito motivacional. Os grupos favorecem esse sentimento, alavancando resultados e melhorando a sociabilidade. No presente estudo, observou-se que 54,1% dos corredores participam de um grupo de corrida; e apesar da corrida de rua ser uma prática individual, essa integração social é relevante para a sua popularização (Salgado; Chacon-Mikahil, 2006).

Em relação à importância da corrida na vida dos participantes, a principal palavra foi “Saúde”. Contudo, observou-se uma grande diversidade de palavras que expressam o sentimento individual e coletivo que a prática da corrida pode proporcionar. São elas: “prazer”, “bem estar”, “superação”, “satisfação”, “liberdade”, “qualidade de vida”, “estética”, “felicidade”, “amor”, “lazer”, “amizade”, “paz”, “vida” e outras. Estudos similares descrevem sentimentos equivalentes em que as maiores motivações dos corredores são: saúde, qualidade de vida, condicionamento físico, prazer, sociabilidade e controle do estresse, essa importância encontrada pode ser referente ao que a corrida proporciona a cada indivíduo (Ramos; Souza, 2017; Gonçalves, 2011), apesar de diferentes regiões e/ou populações envolvidas. Ou seja, essa “semelhança” pode expressar também a característica desse esporte, a corrida de rua, transpondo fronteiras nacionais e culturais devido a sua facilidade e linguagem “universal”, não necessitando de grande aparato esportivo para a sua execução. Fatos que contribuem para que a corrida tenha grande expansão no mundo como um fenômeno esportivo popular, impactando na mobilização econômica num determinado local, por exemplo (Santos, 2016).

Santos (2016) também comenta que a estruturação dos eventos para as corridas de rua no Brasil é baseada em ações bem sucedidas nos Estados Unidos da América, principalmente em função de parcerias e intercâmbios esportivos. Relacionando com o presente estudo, nota-se que a questão fronteiriça local tem grande potencial, sobretudo devido a certa facilidade no deslocamento e fluxo migratório, pela movimentação de turistas e/ou migrantes, seja de forma rotineira ou passageira.

Outro aspecto, elencado em recente estudo de revisão sistemática sobre a migração no esporte, foi a constatação de um grande número de pesquisas abor-

dando análises socioculturais, tais como: a busca por melhores condições econômicas e ascensão social; nacionalização, identidade nacional e mídia; e carência de pesquisas relacionando desempenho esportivo e migração no esporte. Nesse processo de movimentação migratória no esporte, diversos fatores estão envolvidos na motivação do atleta em buscar novas oportunidades de trabalho, e não apenas a “migração pela migração” (Nascimento *et al.*, 2020), dados que ampliam o campo de estudos e conhecimento nessa temática.

Diante desse contexto, novas pesquisas precisam ser realizadas sobre a temática de migração (nacional e internacional) e o esporte (corrida), essencialmente na relação desse fluxo migratório com o desempenho do atleta. Assim, também é interessante o fomento de eventos similares na região, inclusive com o intuito de atrair pessoas de diferentes locais, como foi observado na amostra.

Considerações finais

O estudo verificou que a média de idade dos participantes é de 37 anos, sendo a maioria solteiros e casados, com o nível de escolaridade superior e especialização e com sobrepeso e baixa prevalência de obesidade. Ressalta-se ainda, a diversidade de pessoas de outras cidades participando do evento. Embora poucos procuram orientação médica e/ou orientação de um profissional de Educação Física, a maioria não apresenta doenças físicas. No treinamento da corrida, mais da metade tem frequência de treino de três a quatro vezes por semana, durante 126 minutos e 19 km de distância semanais, no período noturno. Um pouco mais da metade dos corredores participa de grupos de corrida e a maior motivação para iniciar a corrida foi a melhora da qualidade de vida e a busca pela saúde.

Estudar o perfil de corredores de rua ajuda a trazer dados elementares e conhecimentos sobre as pessoas que participam desses eventos, e possibilita o aperfeiçoamento a cada prova, diminuindo o risco de erros, contribuindo para um evento melhor e mais seguro. Apesar de poucas pesquisas sobre corrida na região, constatamos que os corredores estão em busca de melhor qualidade de vida, que pode ser proporcionada pelas relações humanas e pelas práticas corporais.

Por fim, os dados coletados apontam que os atletas não são profissionais e praticam a corrida esporadicamente. Desta forma, o presente trabalho contribuiu de forma propositiva ao descrever o perfil dos corredores e proporcionar uma visão geral sobre os participantes, o que possibilitará a construção de novas pesquisas sobre o tema na região fronteira de Corumbá-MS, sendo um espaço rico para estudos que envolvem o esporte de massa, por exemplo.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), ao Câmpus do Pantanal (CPAN); à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE/UFMS); à Fundação de Esporte de Corumbá – FUNEC e funcionários; aos corredores que participaram da pesquisa; à Prof.^a Dr.^a Regina Baruki-Fonseca, pela tradução do abstract; e à Prof.^a Bertha Salek Sokolovsky, pela tradução do resumen.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA (ABESO). **Diretrizes brasileiras de obesidade 2016**. 4. ed. São Paulo: ABESO, 2016.
- BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide *et al.* Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 37, p. 65-73, 2015.
- BARROSO, Weimar Kunz Sebba *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial–2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, p. 516-658, 2021.
- BATISTA, Maria Geovania Cardoso *et al.* Fatores motivacionais para a prática de corrida de rua. **Renef**, v. 13, n. 19, p. 49-60, 2022.
- CAMARGO, Edina Maria de; AÑEZ, Ciro Romelio Rodriguez. **Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário**: num piscar de olhos. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAT). **Percursos oficiais**. Disponível em: <<https://www.cbat.org.br/corridas/percurso.aspx>>. Acesso em 15 de junho de 2022.
- COSTA, Edgar Aparecido da. Os bolivianos em Corumbá-MS: construção cultural multitemporal e multidimensional na fronteira. **Cadernos de Estudos Culturais**, v. 4, p. 17-33, 2012.
- DA SILVA BATISTA, Evenon Henrique; DE ALBUQUERQUE, Diogo Barbosa; BARROS FILHO, Marcos Antonio. Corrida de rua: motivos para prática e satisfação com a vida de corredores amadores. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 7, n. 3, 2021.
- DALLARI, Martha Maria. **Corrida de rua**: um fenômeno sociocultural contemporâneo. São Paulo: USP, 2009. 130p. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009.
- DE FREITAS, Marcos Bueno; SEDORKO, Clóvis Marcelo. Os benefícios da corrida de rua para a qualidade de vida de seus praticantes. **Biomotriz**, v. 15, n. 1, p. 306-316, 2021.
- DE OLIVEIRA, Vinícius Finimundi *et al.* Perfil sociodemográfico e de treinamento de corredores de rua da Serra Gaúcha. **RBPFE-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 13, n. 88, p. 1426-1433, 2020.
- DIÁRIO DO TURISMO. **Foz do Iguaçu**: Meia Maratona Internacional das 3 Fronteiras agitou local. Disponível em: <https://diariodoturismo.com.br/foz-do-iguacu-meia-maratona-internacional-das-3-fronteiras-agitou-local/>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- FEDERAÇÃO DE ATLETISMO DE MATO GROSSO DO SUL (FAMS). Disponível em: <http://www.atletismoms.org.br/fams>. Acesso em: 03 nov. 2022.
- FEDERAÇÃO PAULISTA DE ATLETISMO (FPA). **Estatísticas**. Disponível em: <https://atletismopaulista.com.br/relatorio-corrida-de-rua/download-versao-essencial/>. Acesso em: 25 out. 2022.

FERREIRA, Vanessa Roriz; BENTO, Ana Paula Nunes; SILVA, Mara Reis. Consumo alimentar, perfil antropométrico e conhecimentos em nutrição de corredores de rua. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 21, p. 457-461, 2015.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). **Qual a renda mensal das Classes**, 2018. Disponível em: <https://cps.fgv.br/qual-faixa-de-renda-familiar-das-classes>. Acesso em: 10 nov. 2022.

GARBER, C. E.; BLISSMER, B.; DESCHENES, M. R.; FRANKLIN, B. A. *et al.* American College of Sports Medicine position stand. Quantity and quality of exercise for developing and maintaining cardiorespiratory, musculoskeletal, and neuromotor fitness in apparently healthy adults: guidance for prescribing exercise. **Medicine and science in sports and exercise**, v. 43, n. 7, p. 1334-1359, 2011.

GOLIN, Carlo Henrique. **Educação física escolar na fronteira Brasil-Bolívia: desafios e dilemas interculturais**. 2017. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2017.

GONÇALVES, Gabriel Henrique Treter. **Corrida de rua: um estudo sobre os motivos de adesão e permanência de corredores amadores de Porto Alegre**. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Indicadores Sociodemográfico e de Saúde no Brasil**, 2009. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv42597.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

LEE, Duck-Chul *et al.* Leisure-time running reduces all-cause and cardiovascular mortality risk. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 64, n. 5, p. 472-481, 2014.

LIMA, Fabiana Seixas Costa; DO AMARAL DURIGAN, Adriana Nominato. Perfil e características de treinamento dos praticantes de corrida de rua no município de São José do Rio Preto-SP. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)**, v. 12, n. 77, p. 675-685, 2018.

LORO, Alexandre Paulo. **Práticas corporais, lazer desviante e territorialidade**. 2017. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

MARATÓN DE SANTA CRUZ DE LA SIERRA. **Maratón Santa Cruz de La Sierra**. Disponível em: <https://maratonsantacruzdelasierra.com.bo/noticias/las-calles-y-avenidas-de-santa-cruz-se-matizaron-de-verde-con-su-maraton/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MONTEIRO, Maria de Fátima; SOBRAL FILHO, Dário C. Exercício físico e o controle da pressão arterial. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 10, p. 513-516, 2004.

NASCIMENTO, Diego Ramos do *et al.* Migração no esporte: uma revisão sistemática. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, 2020.

NOGUEIRA, Rodrigo Hisgail de Almeida *et al.* Características de frequentadores do Parque Minhocão-SP. **Journal of Physical Education**, v. 33, 2022.

PEDISIC, Zeljko *et al.* Is running associated with a lower risk of all-cause, cardiovascular and cancer mortality, and is the more the better? A systematic review and meta-analysis. **British journal of sports medicine**, v. 54, n. 15, p. 898-905, 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUMBÁ (PMC). **Fundação de Esportes de Corumbá**. Disponível em <https://corumba.ms.gov.br/secretarias/funda%C3%A7%C3%A3o-de-esportes-de-corumb%C3%A1>. Acesso em: 22 jul. 2023.

RAMOS, Laiz Leal; SOUSA, Adriana Patrícia Oliveira Rosa. **Análise dos perfis motivacionais de corredores de rua do Distrito Federal para iniciação da prática da corrida**. 2017.

ROJO, Jeferson Roberto *et al.* Corrida de rua: reflexões sobre o “universo” da modalidade. **Corpoconsciência**, p. 82-96, 2017.

ROJO, Jeferson Roberto; ROCHA, Francielli Ferreira da. Análise do perfil dos corredores e eventos de corridas de rua da cidade de Curitiba-PR. **Educación Física y Ciencia**, v. 20, n. 4, p. 15-16, 2018.

ROWE, Glenn C.; SAFDAR, Adeel; ARANY, Zolt. Running forward: new frontiers in endurance exercise biology. *Circulation*, v. 129, n. 7, p. 798-810, 2014.

SALGADO, José Victor Vieira *et al.* **Análise do perfil de corredores de rua**. Campinas. Originalmente apresentado como tese de pós-graduação. Universidade Estadual de Campinas, 2016.

SALGADO, José Vítor Vieira; CHACON-MIKAHIL, Mara Patraicia Traina. Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes. *Revista Conexões*, Campinas, v. 4, n. 1, p. 100-109, 2006.

SANTOS, Rosicler Pereira dos. **Corpo e cultura midiática na cidade de São Paulo: eventos de corrida de rua**. Dissertação de Mestrado em Comunicação – Universidade Paulista – UNIP, São Paulo, São Paulo, Brasil, 2016.

SOUZA, Guilherme Lissa; MOREIRA, Natalia Boneti; CAMPOS, Wagner. Ocorrência e características de lesões entre praticantes de musculação. *Saúde e pesquisa*, v. 8, n. 3, p. 469-477, 2015.

SURTOOLÍMPICO. **Johnatas Cruz vence o Sul-americano de Meia Maratona**. 2023. Disponível em: <https://www.surtoolimpico.com.br/2023/07/johnatas-de-oliveira-cruz-vence-o-sul.html>. Acesso em: 21 jul. 2023.

THUANY, Mabliny *et al.* Crescimento do número de corridas de rua e perfil dos participantes no Brasil. *Atividade física, esporte e saúde: temas emergentes*, v. 1, 2021.

THUANY, Mabliny; GOMES, Thayse Natacha; ALMEIDA, Marcos Bezerra. Validação de um instrumento para caracterização e verificação de fatores associados ao desempenho de corredores de rua. *Scientia Plena*, v. 16, n. 3, 2020.

WORLD ATHLETICS. **Modalidade Esportivas**. Disponível em: <https://www.worldathletics.org/our-sport>. Acesso em: 25 maio 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Health Topics. Cardiovascular diseases**. 2023a. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/cardiovascular-diseases#tab=tab_1. Acesso em: 12 jun. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Health Topics. Physical activity**. 2023b. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/physical-activity#tab=tab_1. Acesso em: 22 jul. 2023.